



UNIVERSIDAD COMPLUTENSE
MADRID



VNIVERSIDAD
D SALAMANCA



Barómetro de Opinião Hispano-Luso (BOHL)

3º Edição - Resultados 2011

Barómetro de Opinión Hispano-Luso (BOHL)

Mariano Fernández Enguita
(Universidade Complutense)

Salvador Santiuste Cué
(Universidade de Salamanca)

CENTRO DE ANÁLISIS SOCIALES (SALAMANCA)

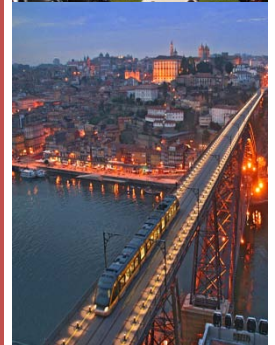
com a colaboração do

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E ESTUDOS DE SOCIOLOGIA, CIES-IUL (LISBOA)

Fernando Luís Machado e António Firmino da Costa

Apresentação Pública

Madrid, 5 de Abril de 2011



Objetivos do estudo



- ❑ O Barómetro de Opinião Hispano-Luso (BOHL) é um **estudo de opinião pública** que visa a recolha de informação sistemática sobre a opinião que existe em **Espanha e Portugal** quanto a temas e questões relativos a ambos os países.
- ❑ O BOHL consiste num **inquérito de aplicação regular** (periodicidade anual) que recolhe as **percepções, atitudes e opiniões** que são dadas em ambos os lados da fronteira a respeito de assuntos comuns.
- ❑ O estudo foi realizado por Mariano Fernández Enguita (director), da Universidade Complutense, e por Salvador Santuísté Cué, da Universidade de Salamanca. O trabalho foi encomendado ao **Centro de Análisis Sociales de la Universidad de Salamanca (CASUS)**. O estudo tem o apoio do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL).

Ficha técnica do estudo (ano 2011)



Universo : População com 16 e mais anos com nacionalidade espanhola ou portuguesa.

Âmbito geográfico: Espanha e Portugal.

Dimensão da amostra: 1741 indivíduos.

- Amostra de Espanha: 893 (Erro de $\pm 3,34\%$)

- Amostra de Portugal: 848 (Erro de $\pm 3,43\%$)

Representatividade: Erro amostral de $\pm 2,39\%$, com um nível de confiança de 95,5% (dois sigma) e para $p=q=0,5$.

Desenho da amostra: amostragem aleatória estratificada por províncias (em Espanha) e distritos (Portugal). O procedimento de amostragem seguiu uma selecção bietápica do entrevistado:

- Unidades primárias (alojamentos) mediante uma selecção aleatória de números de telefone.

- Unidades últimas (indivíduos) segundo quotas de sexo e idade.

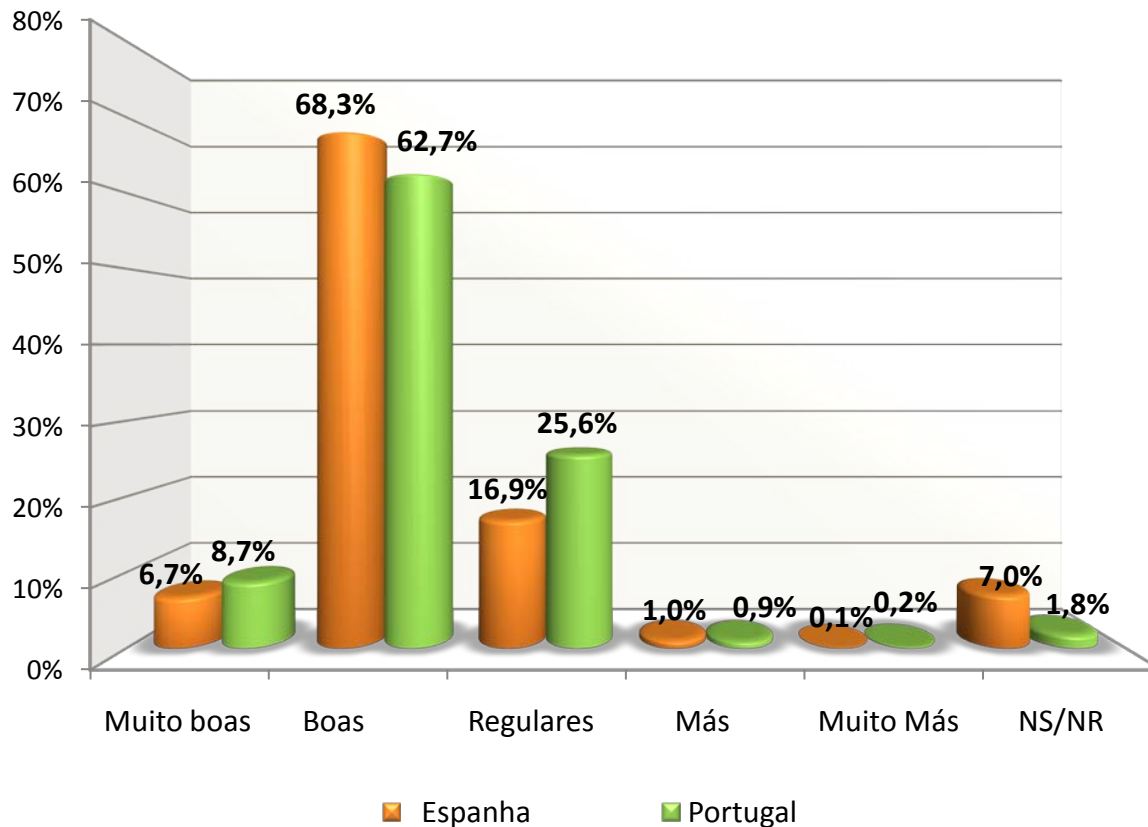
Método de recolha de informação: inquérito telefónico assistido por computador (CATI).

Período de Trabalho de Campo: Fevereiro e Março de 2011.

Avaliação Geral



Estado actual das relações entre Espanha e Portugal

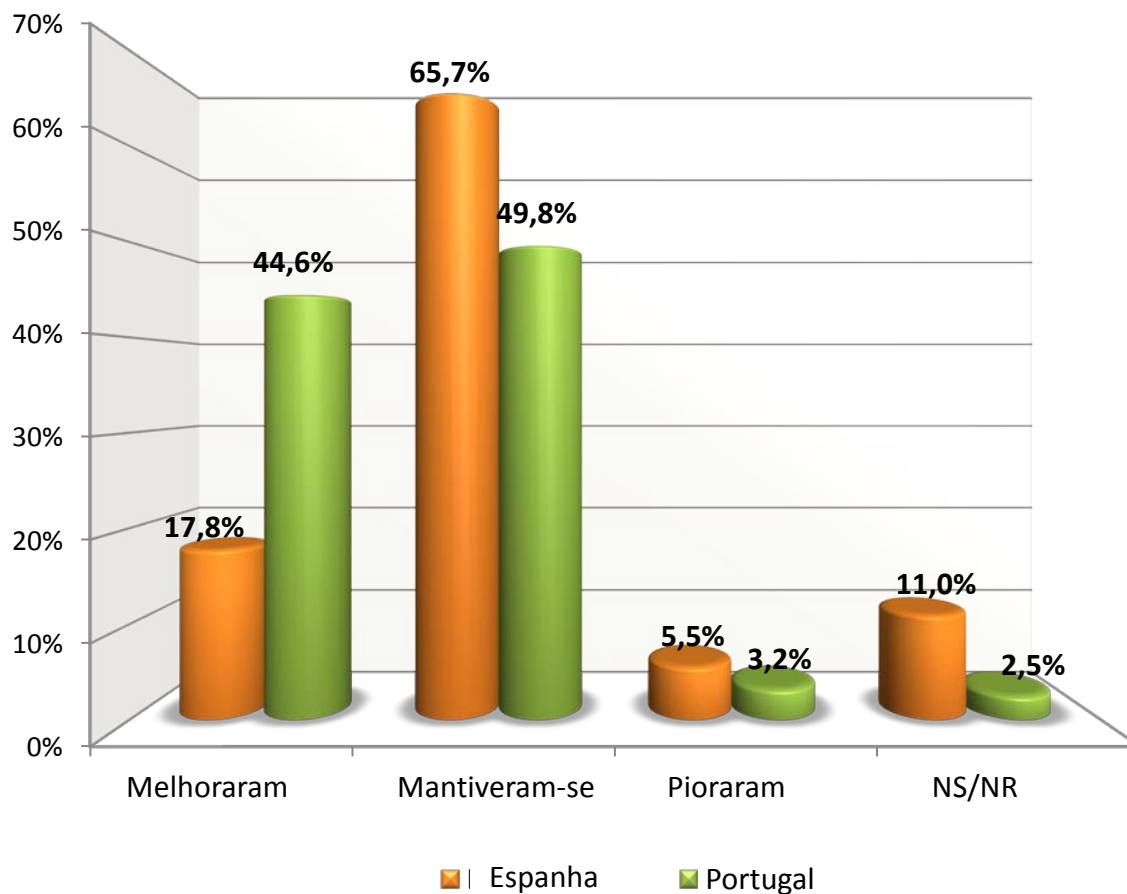


➤ Como em edições anteriores, a grande maioria dos espanhóis e portugueses considera que as relações actuais entre ambos os países são boas, ou inclusivamente muito boas.

➤ Não há diferenças significativas entre os dois países, excepto que em Portugal é maior a percentagem dos que as consideram “regulares”.

➤ A assinalar, também, uma maior percentagem de NS/NC entre os espanhóis

Percepção das relações entre ambos os países nos últimos anos



➤ Novamente, a maioria dos espanhóis pensa que as relações entre ambos os países se têm mantido iguais nos últimos anos. Declaram-no 65,7% dos inquiridos.

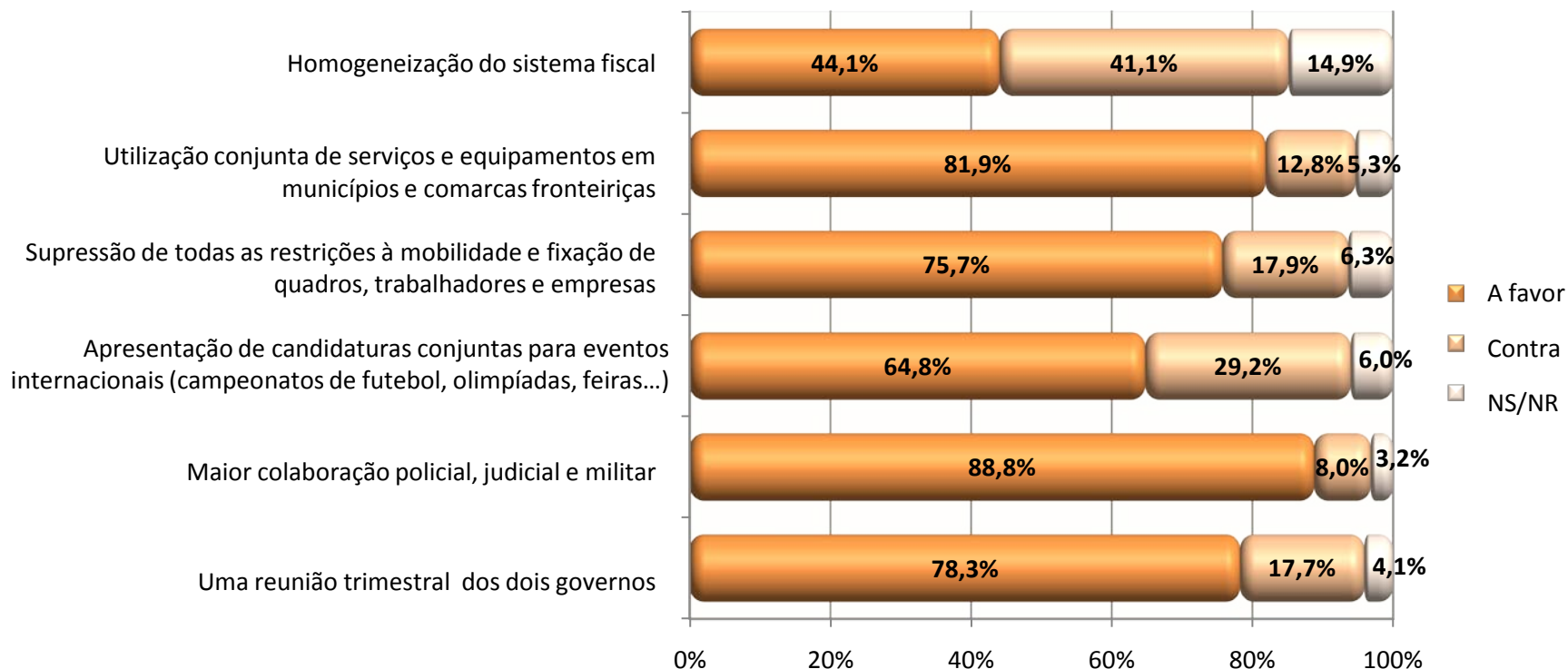
➤ Em Portugal considera-se, também como em edições anteriores, que nos últimos anos as relações entre ambos os países melhoraram. Assim pensam 44,6% dos portugueses.

➤ Verifica-se novamente em Espanha uma maior percentagem de NS/NR.

Propostas de cooperação

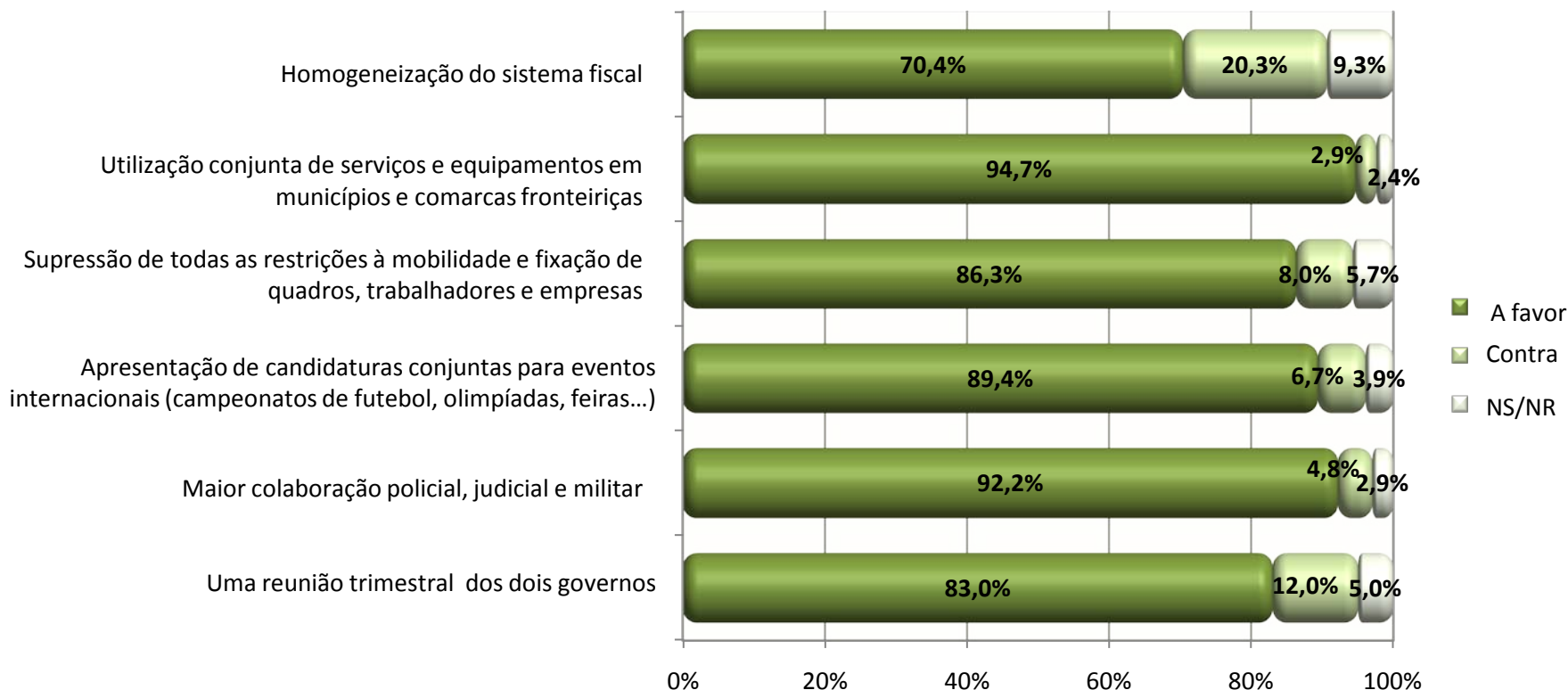


Posição dos espanhóis face a diferentes propostas de cooperação



➤ Os espanhóis estão maioritariamente a favor de todas as opções expostas, excepto a da homogeneização fiscal. Relativamente a 2010, aumenta a percentagem dos que estão a favor de todas as opções apresentadas, excepto na que faz referência à colaboração policial, judicial e militar, a qual sofre um ligeiro decréscimo de 4 pontos. O maior aumento verifica-se na apresentação de candidaturas conjuntas (11 pontos) e na utilização conjunta de serviços e equipamentos (6 pontos).

Posição dos portugueses face a diferentes propostas de cooperação

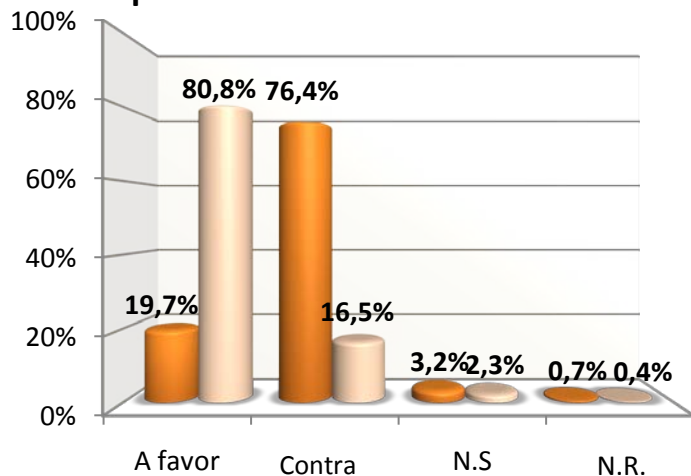


➤ Os portugueses apoiam mais do que os espanhóis todas as propostas de possível cooperação entre ambos os países. Todas, sem excepção, recebem um apoio maioritário. Relativamente a 2010, as variações são muito ligeiras ou insignificantes, embora seja de destacar, dado o momento económico actual, o aumento de 5 pontos dos que estão a favor da homogeneização do sistema fiscal.

O carácter obrigatório ou opcional das línguas

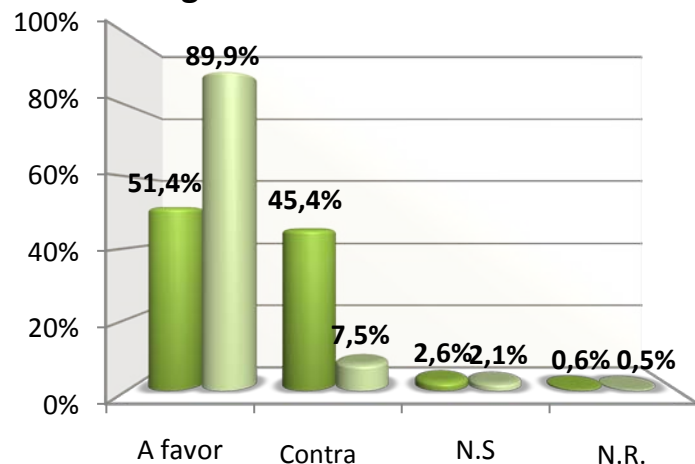


Espanha



- O português como língua de estudo obrigatória no ensino primário e secundário
- O português como língua de estudo optativa no ensino primário e secundário

Portugal



- O espanhol como língua de estudo obrigatória no ensino primário e secundário
- O espanhol como língua de estudo optativa no ensino primário e secundário

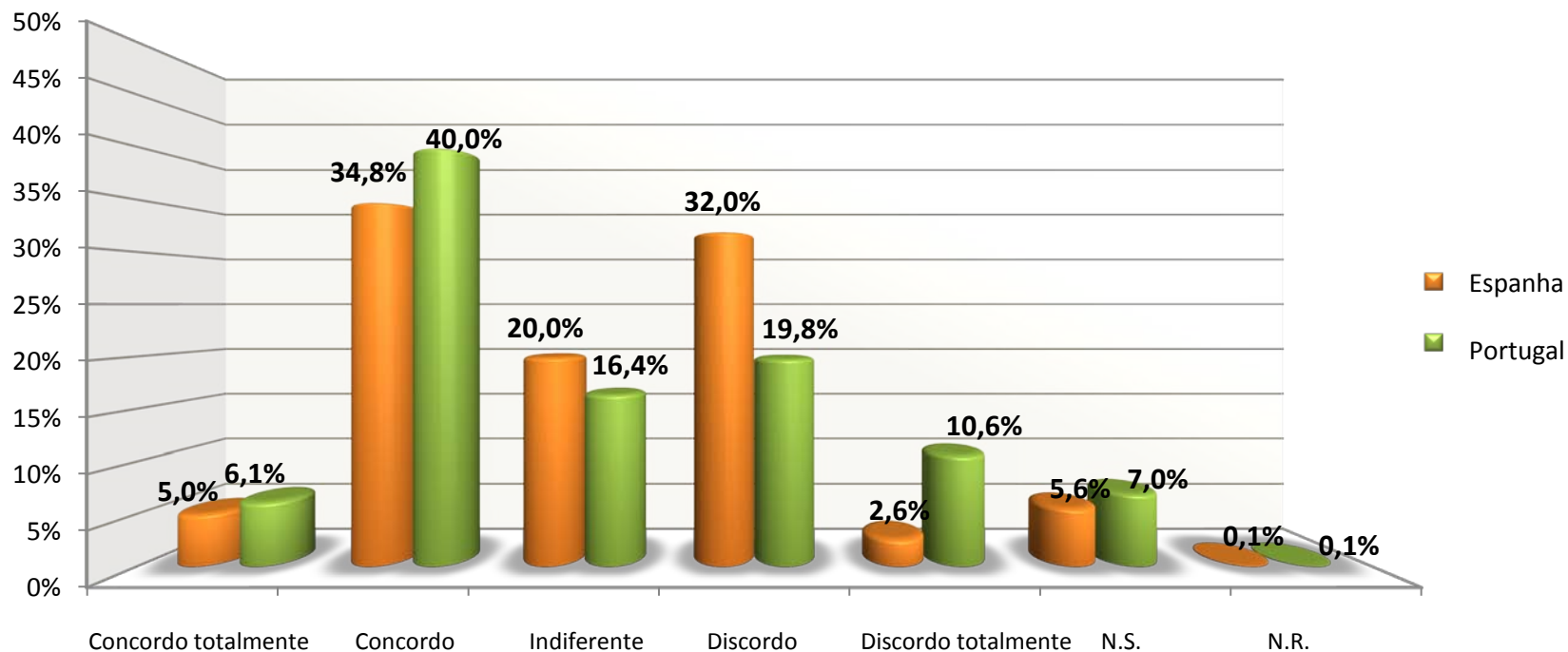
➤ Em 2011, os espanhóis mostram-se contra a possibilidade do idioma português ser língua de estudo obrigatória: apostam, sem dúvidas, no seu carácter optativo.

➤ Em Portugal, pelo contrário, aumenta a percentagem de pessoas a favor do carácter obrigatório do espanhol, alcançando-se os 51,4% quando em 2010 se situava nos 44,6%. Dito isto, o consenso é muito maior relativamente ao uso optativo da língua castelhana.

Propostas de integração

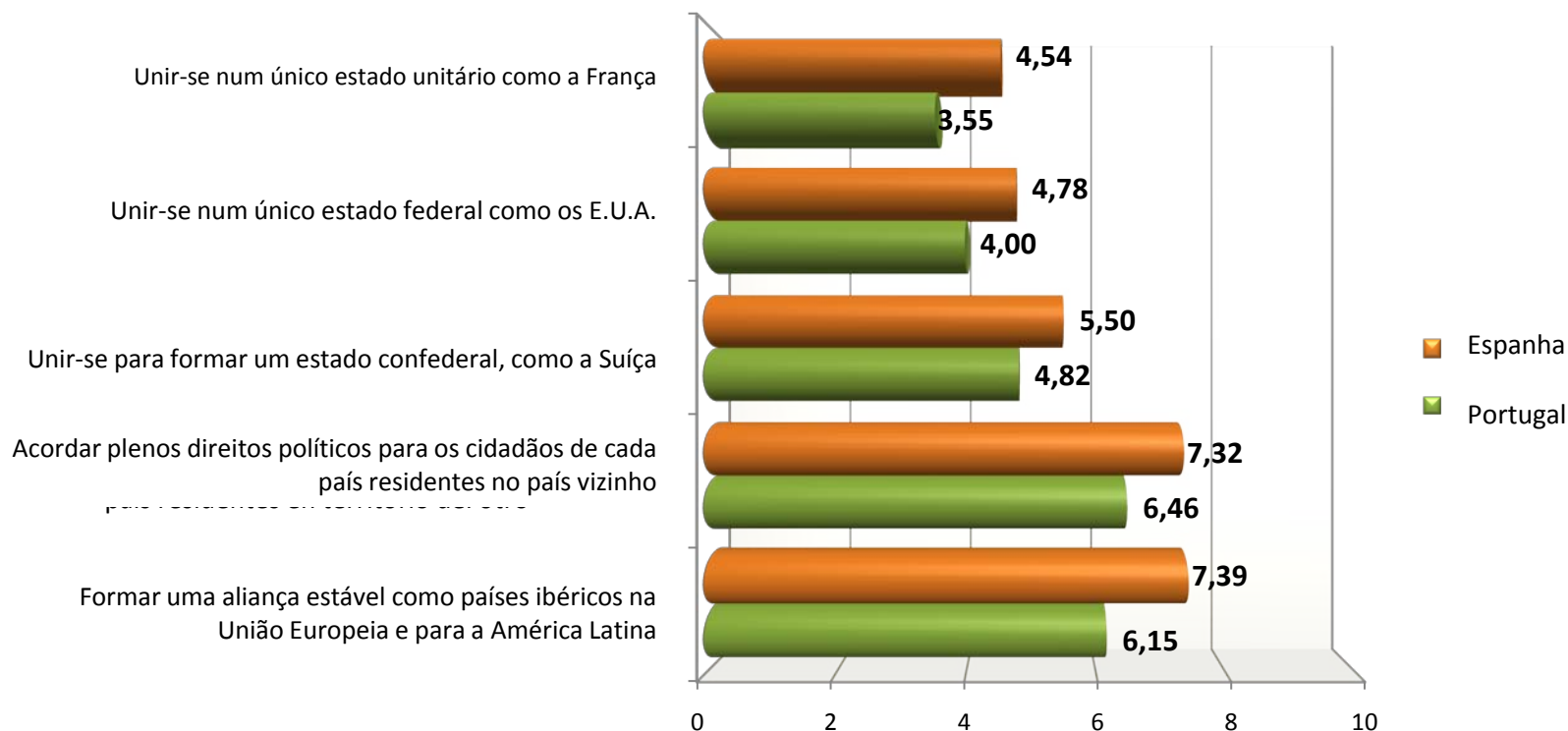


Espanha e Portugal deveriam unir-se para formar uma Federação



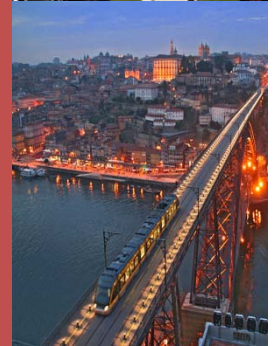
➤ No Barómetro de 2009 a ideia de uma Federação de Estados era apoiada por 30,3% dos espanhóis e por 39,9% dos portugueses (sumando “concordo totalmente” e “concordo”). Em 2010, as percentagens elevam-se aos 31%, no caso dos espanhóis, e até aos 45,6% entre os portugueses. No Barómetro actual, as percentagens voltam a subir: para os 39,8% entre os espanhóis e para os 46,1% entre os portugueses.

Modelos de integração política



➤ A medição de diferentes tipos de integração através de uma escala de 0 a 10, onde 0 significa “discordo totalmente” e 10 “totalmente de acordo”, permite-nos observar que a opção confederal é a que mais apoio recebe em ambos os países, alcançando em Espanha um valor superior a 5. Dito isto, é evidente que em ambos os países se aposta mais em estreitar laços através de acordos ou alianças estáveis.

Conjuntura económica



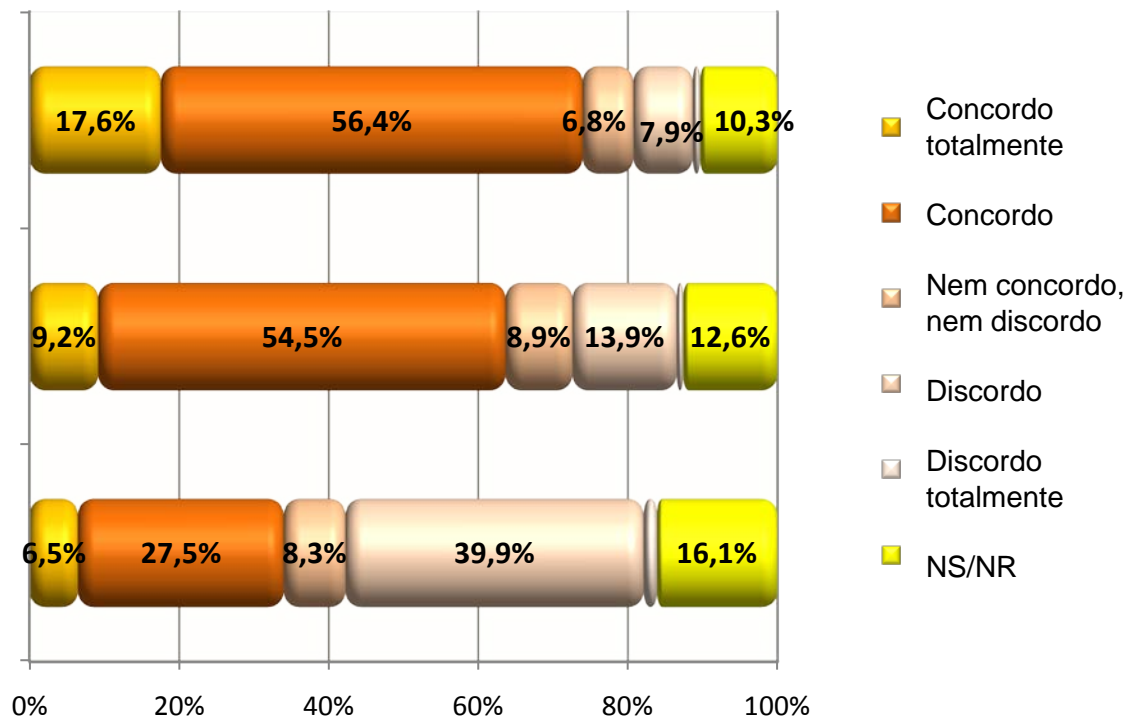
Opinião dos espanhóis sobre a crise económica



A crise económica torna mais difícil o comércio, a mobilidade da mão-de-obra, as fusões empresariais e a colaboração entre ambos os países

Ambos os países ganhariam com uma integração económica mais estreita, tanto entre os estados (coordenação) como entre as empresas (fusões)

A debilidade das finanças públicas portuguesas estão a prejudicar Espanha mais do que deveriam



➤ Existe consenso entre os espanhóis no momento de avaliar a crise económica como um impedimento para a actividade comercial e empresarial entre ambos os países. Da mesma maneira, considera-se, também maioritariamente, que ambos os países ganhariam com uma integração económica mais estreita. As opiniões estão mais divididas quando se avalia o impacto da crise económica portuguesa em Espanha, não obstante uns significativos 41,7% que assumem que esta não prejudicou Espanha mais do que deveriam.

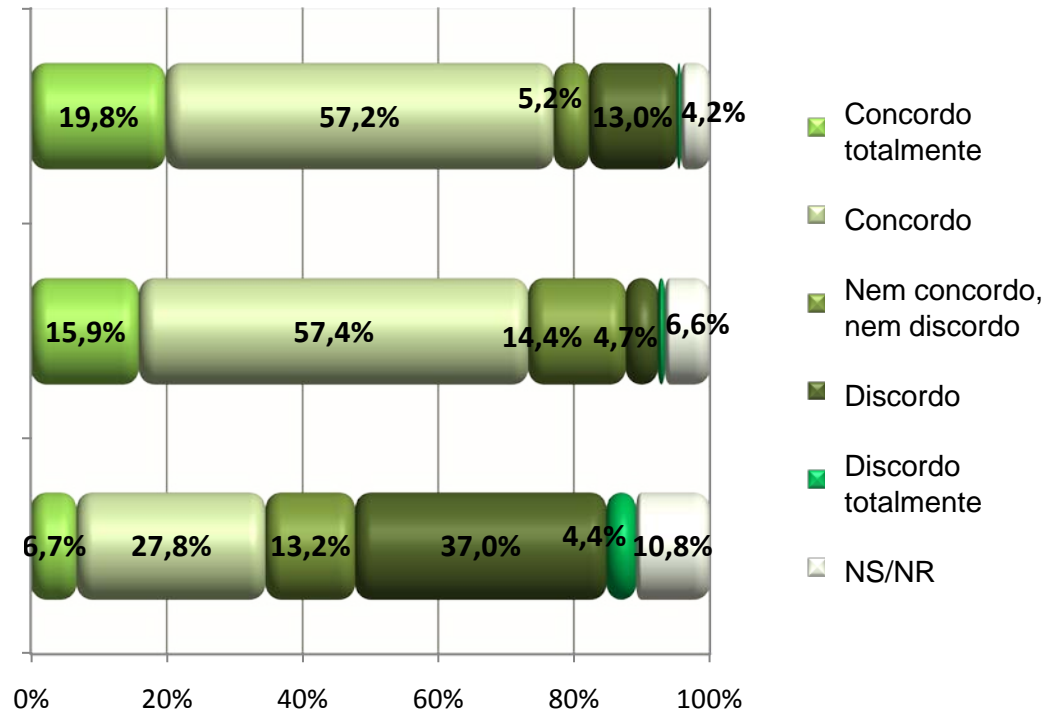
Opinião dos portugueses sobre a crise económica



A crise económica torna mais difícil o comércio, a mobilidade da mão-de-obra, as fusões empresariais e a colaboração entre ambos os países

Ambos os países ganhariam com uma integração económica mais estreita, tanto entre os estados (coordenação) como entre as empresas (fusões)

A debilidade das finanças públicas portuguesas estão a prejudicar Espanha mais do que deveriam

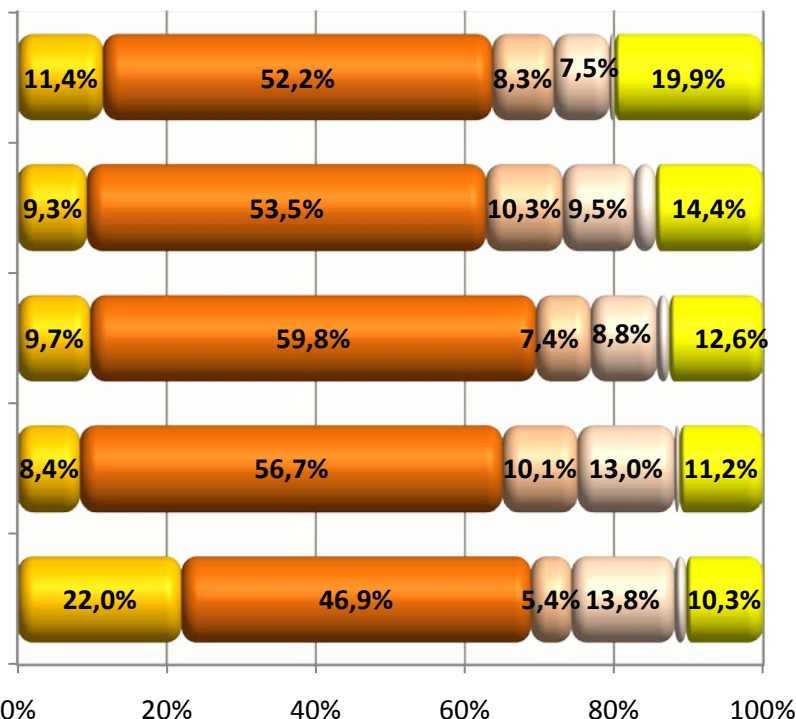


➤ Os portugueses avaliam de maneira muito similar, quase idêntica aos espanhóis, as questões relativas à crise económica. Da mesma forma que os espanhóis, consideram que a crise prejudica a actividade económica entre ambos os países, e que uma maior integração económica entre Espanha e Portugal seria benéfica. E tal como os seus vizinhos, crêem, na sua maioria, que a debilidade das finanças públicas espanholas prejudicou Portugal mais do que deveria.

Opinião dos espanhóis sobre a chegada a Espanha de empresas portuguesas

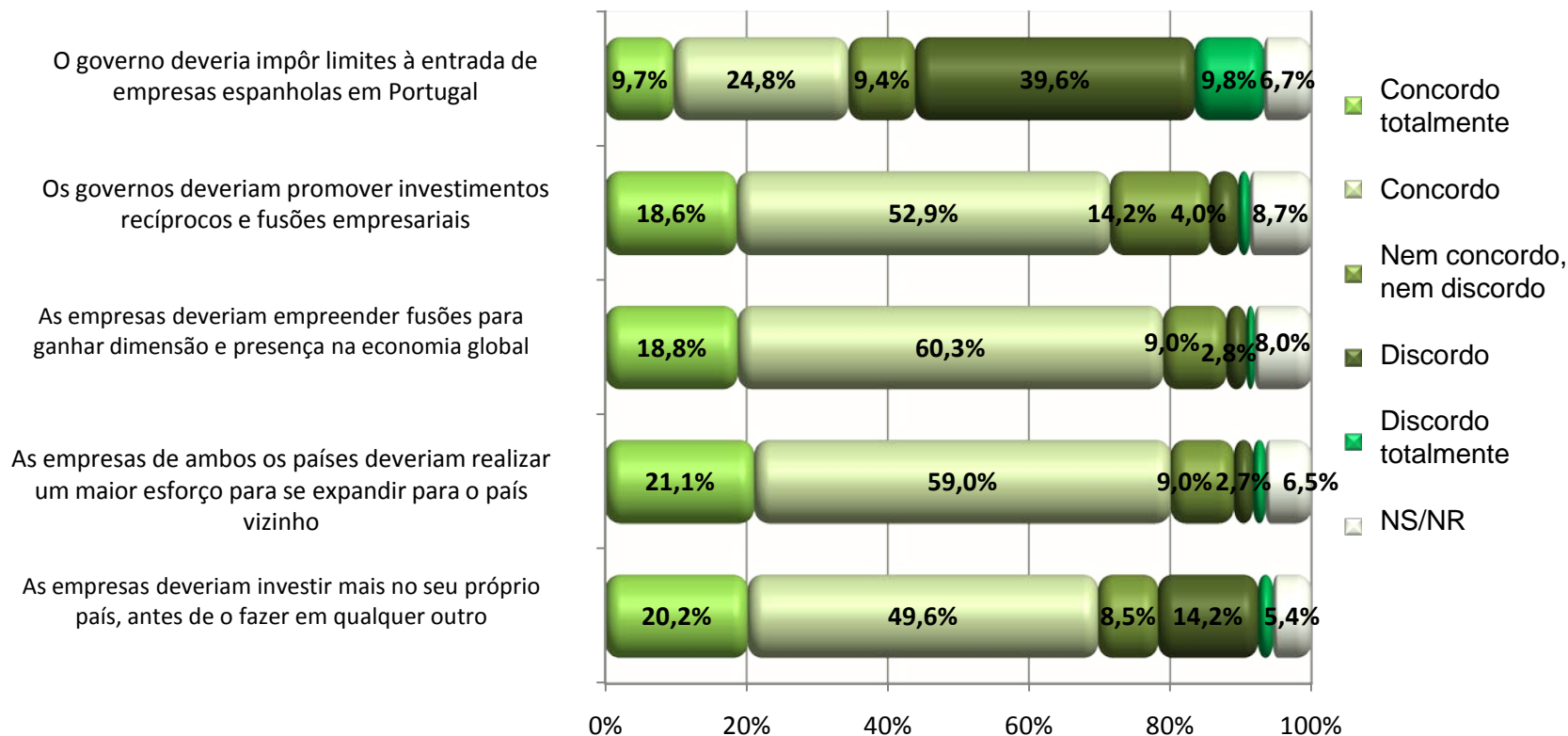


A presença de empresas portuguesas em Espanha é e continuará a ser muito escassa



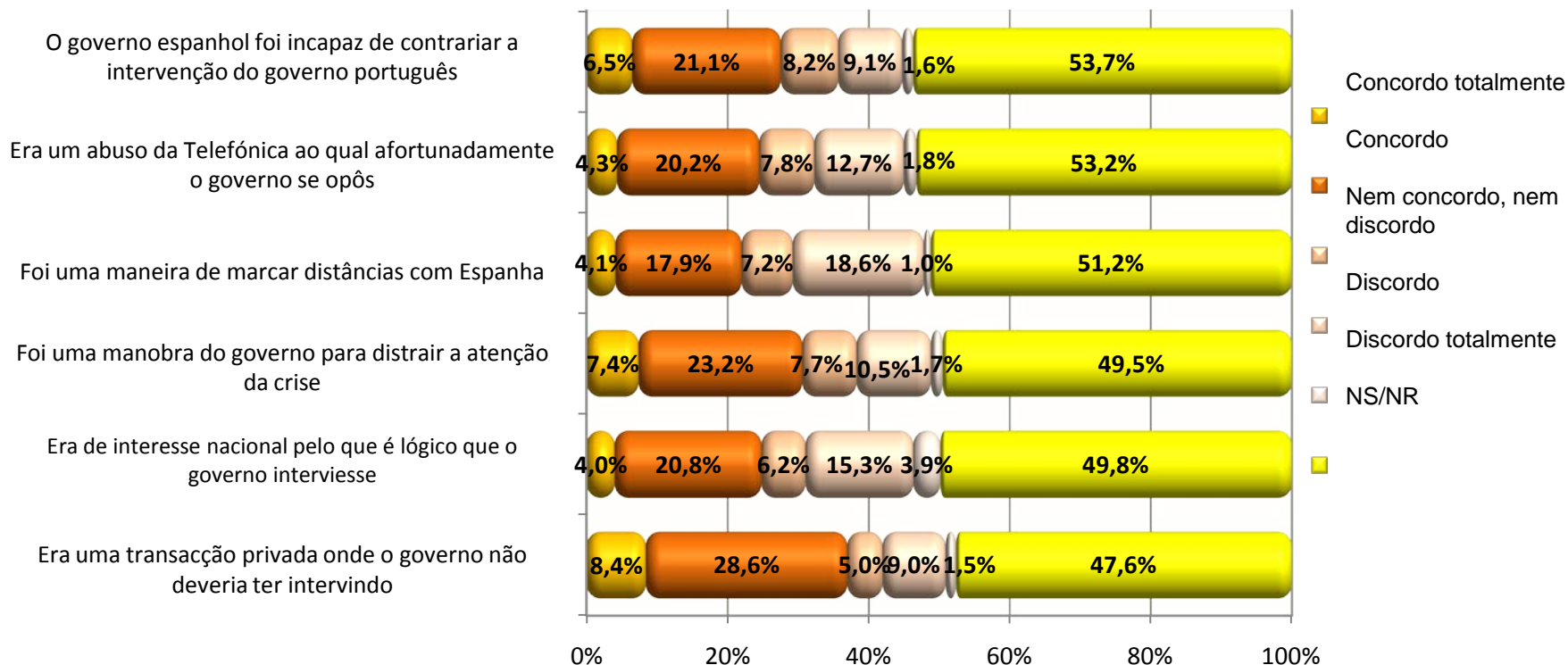
➤ Em todas as afirmações, os espanhóis mostram-se maioritariamente de acordo. A maior concordância verifica-se em torno da necessidade de as empresas empreenderem fusões para ganhar dimensão, mas, perante a opção oposta, a de que as empresas deveriam investir mais no seu próprio país, 68,9% concordam totalmente ou concordam.

Opinião dos portugueses sobre a chegada a Portugal de empresas espanholas



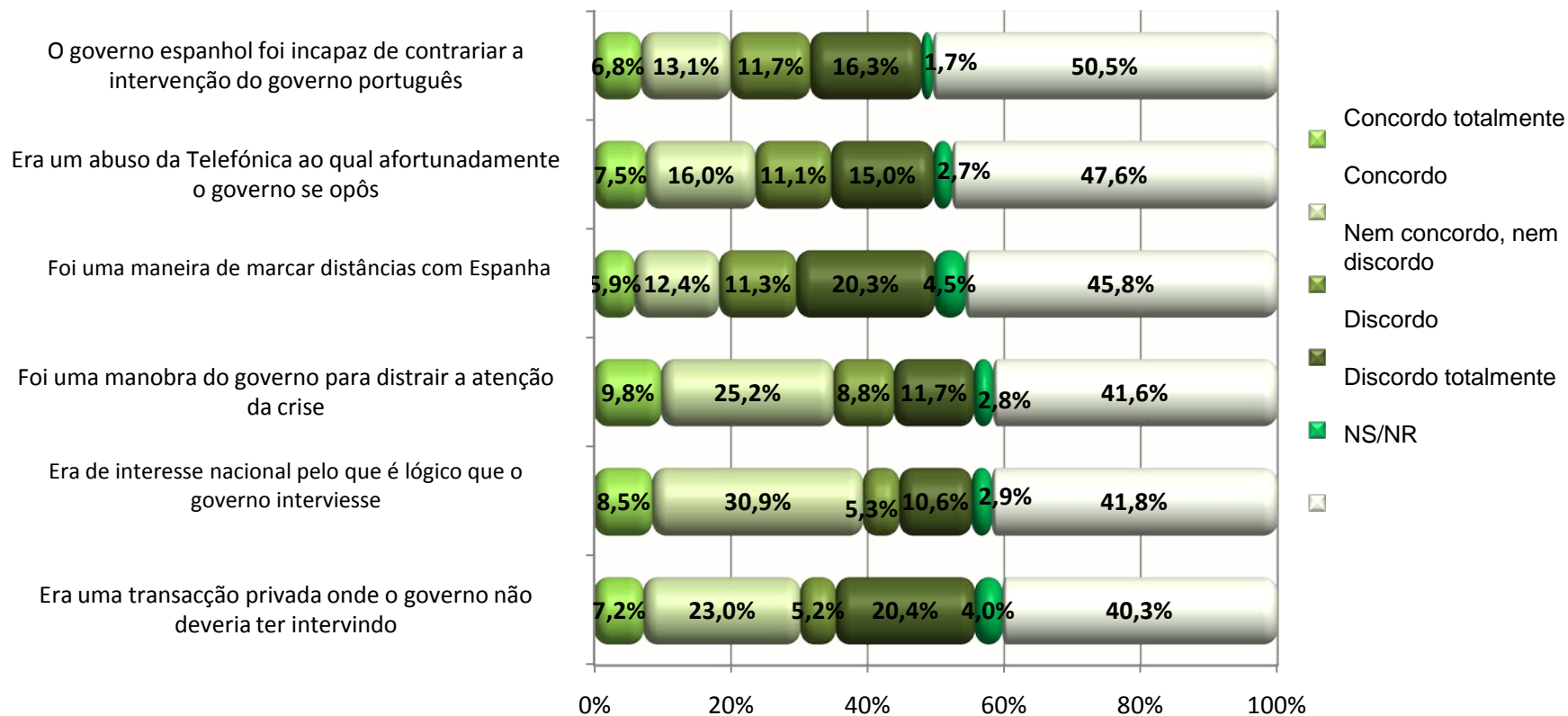
➤ Os portugueses mostram-se maioritariamente de acordo com todas as afirmações apresentadas, excepto no que concerne ao governo impor limites à entrada de empresas espanholas em Portugal: aquí a maioria mostra-se claramente em desacordo. Aposta-se, pelo contrário, nas fusões entre empresas e na expansão das empresas portuguesas para o país vizinho.

Opinião dos espanhóis sobre a intervenção do governo português na compra da VIVO pela Telefónica



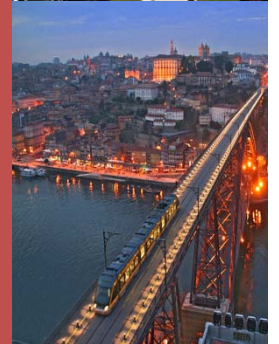
➤ A maioria dos espanhóis não se interessa pelo conflito, mas os que o fazem mostram-se compreensivos com a actuação do governo português (“interesse nacional”) e críticos tanto face à Telefónica (“abuso”) como face ao seu governo (“incapaz de contrariar”); contudo, pensam sobretudo que o governo não deveria intervir (“transacção privada”) e que o fez por outros motivos (“distrair da crise”).

Opinião dos portugueses sobre a intervenção do governo português na compra da VIVO pela Telefónica

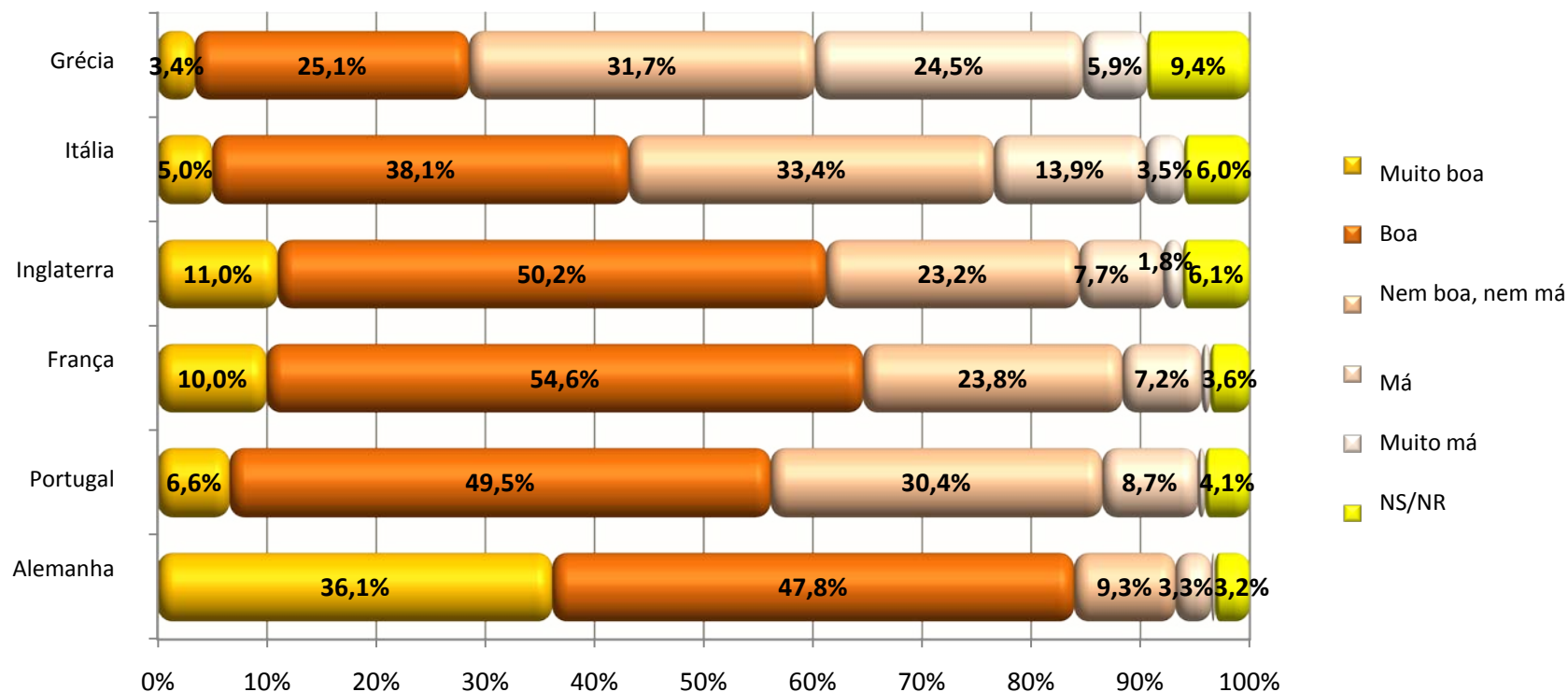


➤ Quase metade dos portugueses permanecem alheios ao conflito entre a Telefónica com o governo português. Os que se pronunciam inclinam-se a vê-lo como uma manobra política (“distrair da crise”) e acham que o governo não devia intervir (“transacção privada”); contudo crêem que se justificava como assunto de interesse nacional, mas não contra Espanha (“marcar distâncias”).

Imagens e percepções

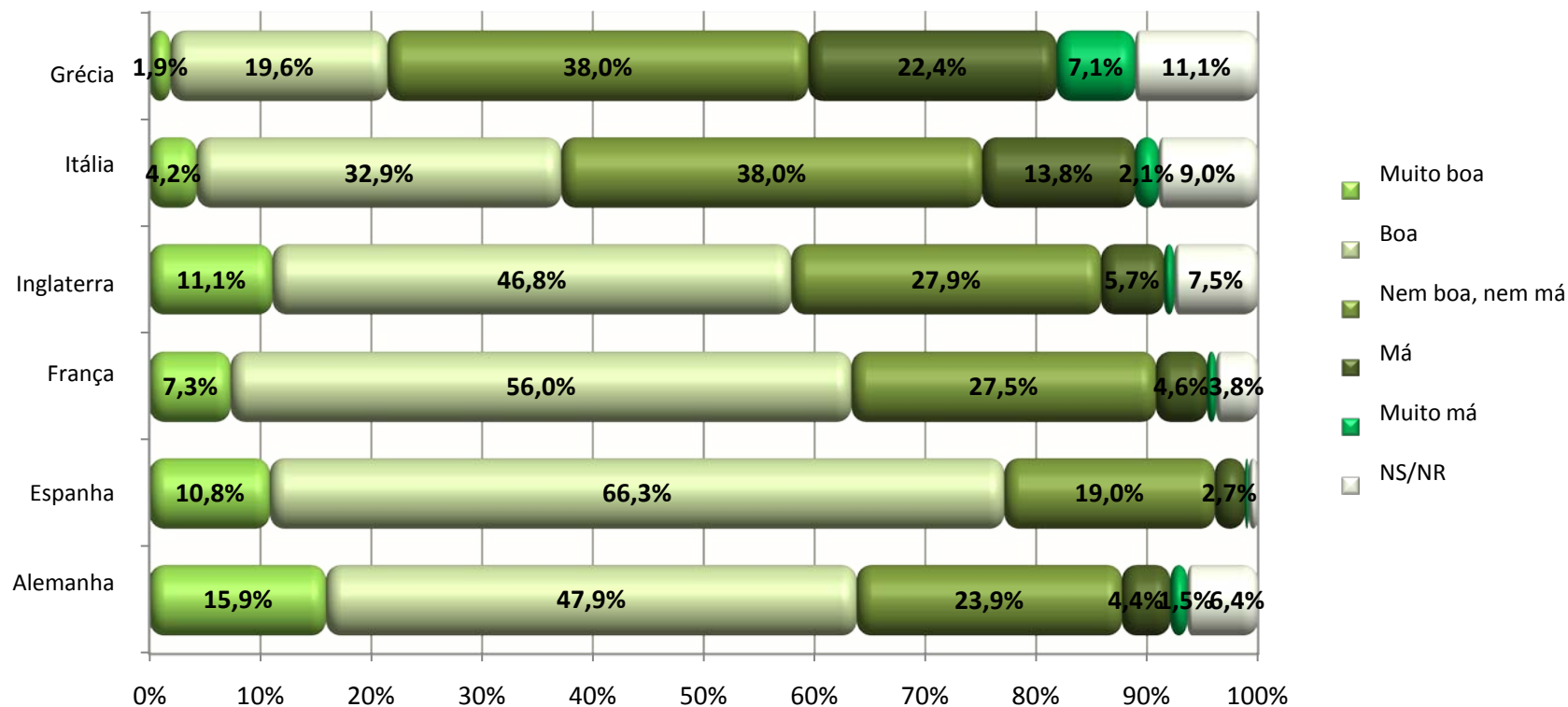


Opinião dos espanhóis sobre os diferentes países europeus



➤ Em 2011, Portugal perde uma posição comparativamente a 2010, já que passa a ser o 4º país dos menos valorizados pelos espanhóis. Por seu lado, Alemanha e França são os países mais positivamente avaliados, enquanto que a Grécia e Itália permanecem como os mais mal avaliados.

Opinião dos portugueses sobre os diferentes países europeus

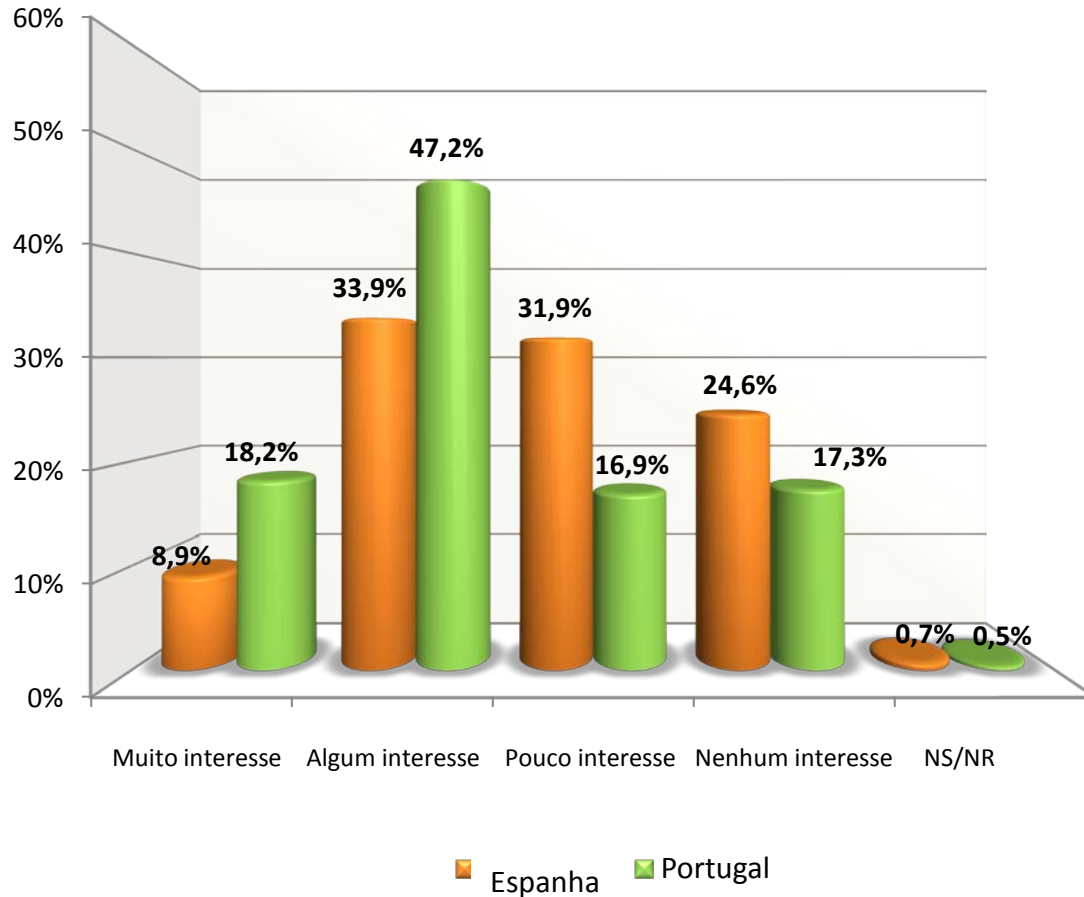


➤ Entre os portugueses não há mudanças. Em 2011, Espanha continua a ser o país mais valorizado: 10,8% têm uma muito boa opinião e 66,3% uma opinião boa. Em segundo lugar aparece a Alemanha, que ultrapassa a França por uma margem muito escassa. Grécia e Itália são também para os portugueses os países com pior avaliação.

Interesse pelo país vizinho

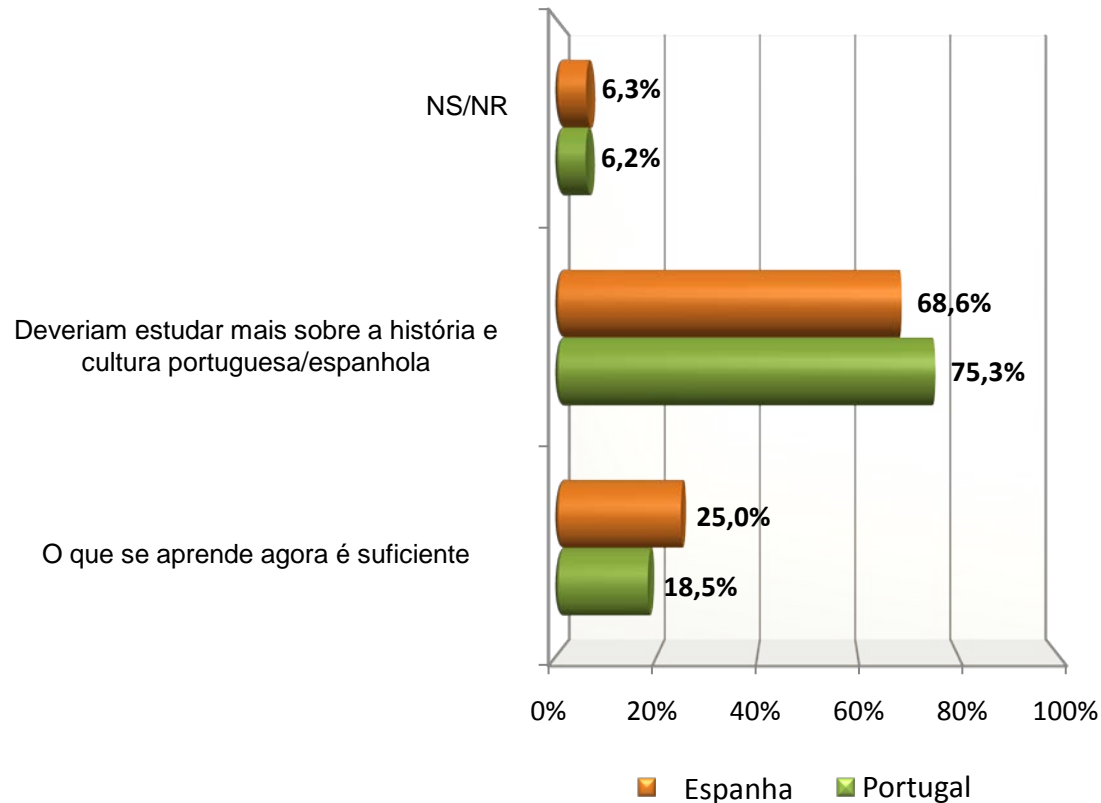


Interesse pelos assuntos do país vizinho



- Os espanhóis mostram um interesse menor pelos assuntos de Portugal do que o contrário.
- Face aos 18,2% de portugueses que declara ter muito interesse nos assuntos referentes a Espanha, encontramos uns escassos 8,9% que declara o mesmo em Espanha.
- Relativamente a 2010, não se verifica nenhuma mudança significativa no interesse que desperta o país vizinho.

Sobre a aprendizagem na escola



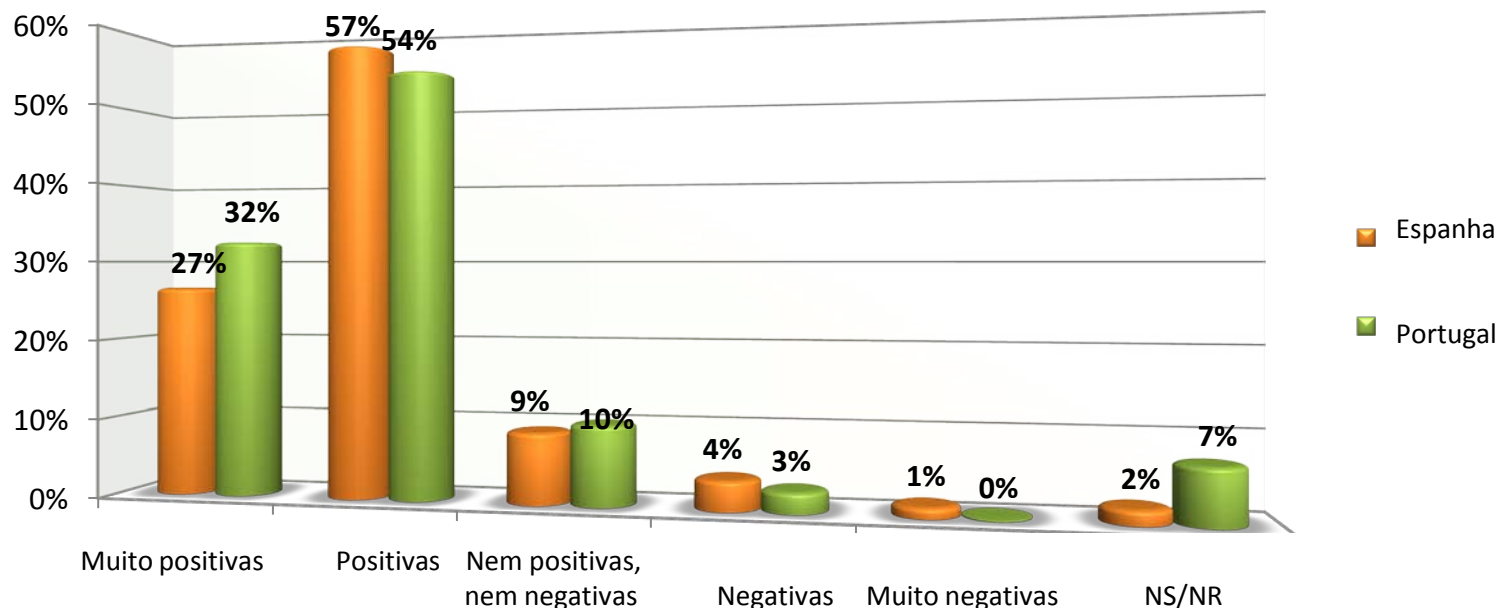
➤ Ao perguntar-se aos inquiridos sobre o ensino da história e cultura do país vizinho na escola, verifica-se um claro consenso – em ambos os países – relativamente à necessidade de aumentar esse ensino.

➤ Deve acrescentar-se, também, que este consenso aumenta, embora ligeiramente (3 pontos em Espanha e 2 em Portugal), comparativamente a 2010.

Relações interpessoais e disposição para viver no país vizinho

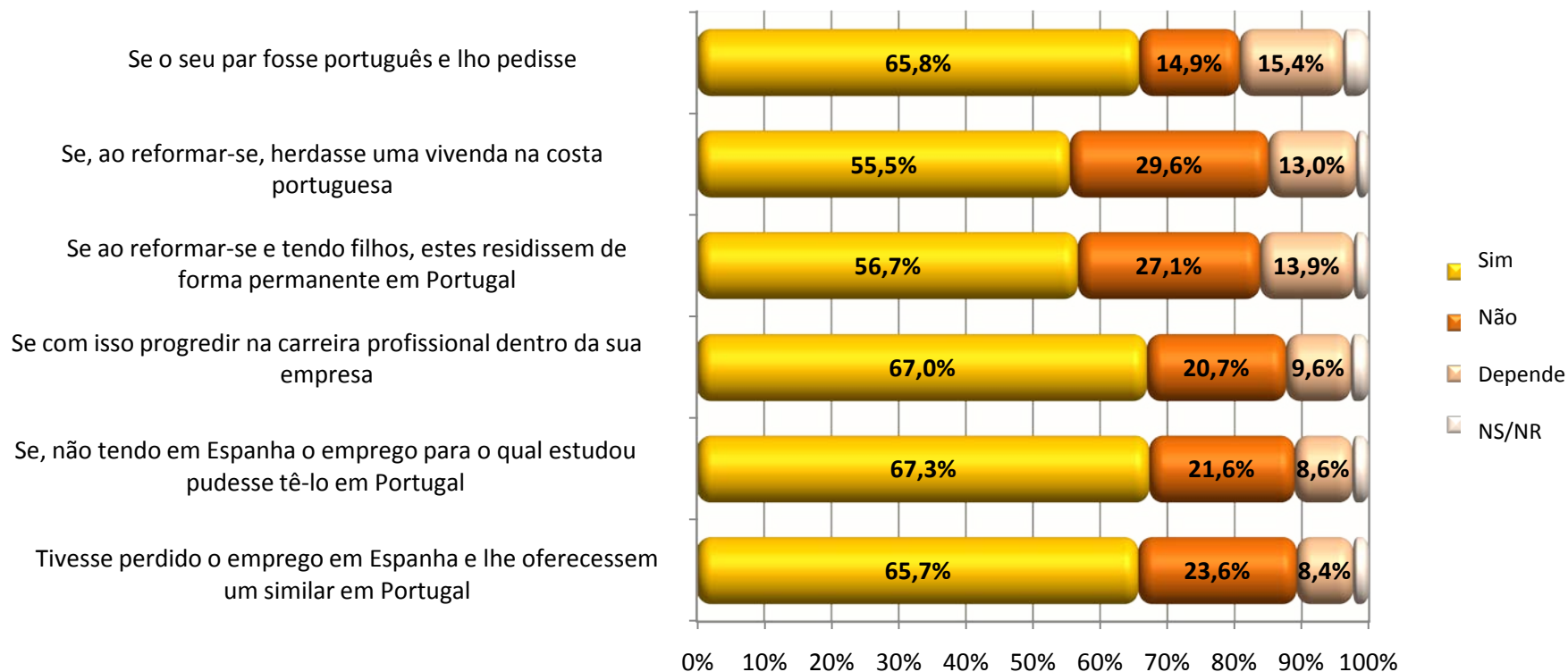


Avaliação das relações interpessoais



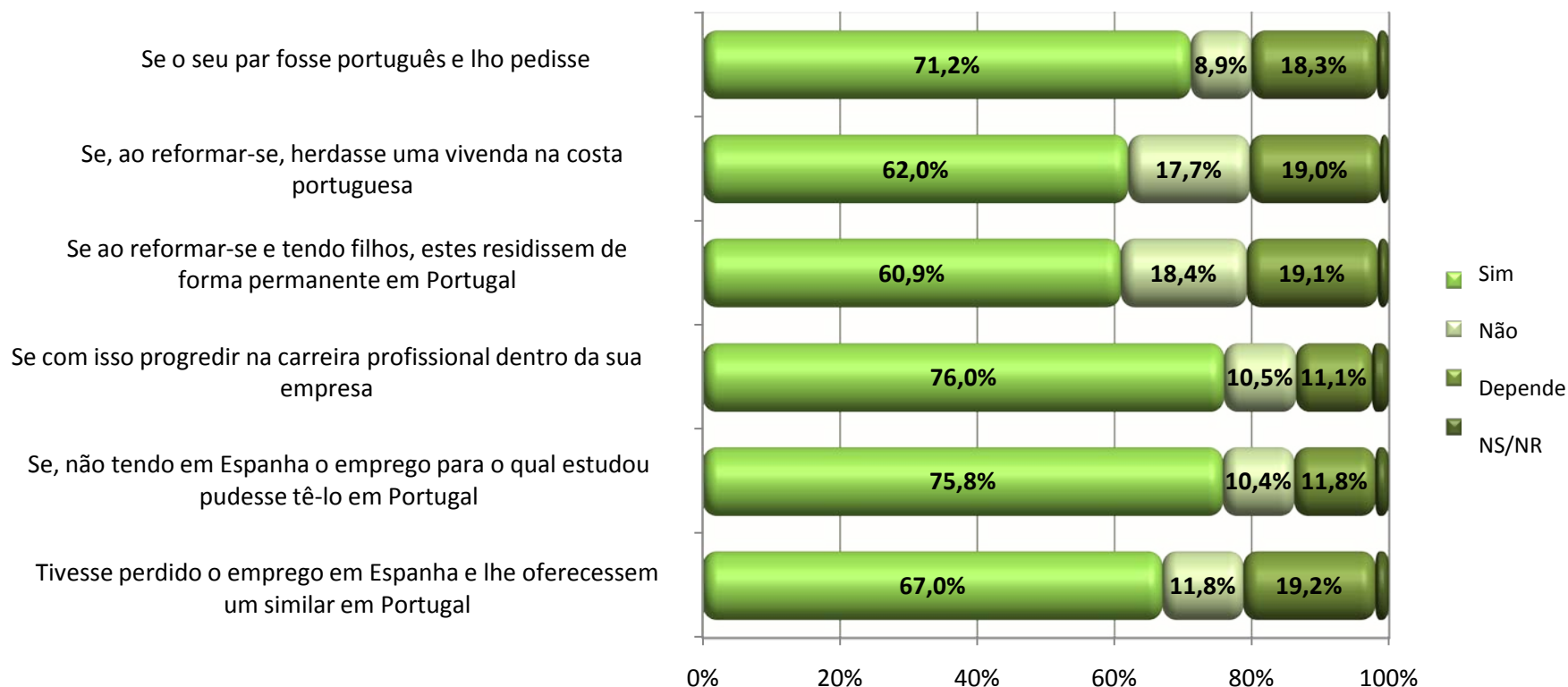
- 35% dos espanhóis afirmam não ter mantido nenhum tipo de relação com portugueses, face a 16% de portugueses que assinala o mesmo.
- Entre aqueles que mantiveram algum tipo de relação, a maioria considera essa relação positiva ou muito positiva. Como se observa, não há grandes diferenças entre ambos os países. Resta acrescentar que a maioria destas relações correspondem a questões de trabalho, em primeiro lugar, e em segundo lugar a questões afectivas, sendo os estudos a terceira grande causa de relação entre espanhóis e portugueses.

Motivos pelos quais se mudaria para viver em Portugal



➤ Uma grande parte dos espanhóis (cerca de 67%) estaria disposta a mudar-se para Portugal se com isso melhorasse a sua carreira profissional ou conseguisse um emprego que não pudesse obter em Espanha. Entre 65-66% mudar-se-iam também se perdessem o emprego e lhe oferecessem um similar em Portugal, ou se o seu par fosse português e lho pedisse. Em menor medida, mas com percentagens a rodar os 55%, os espanhóis mudar-se-iam para Portugal se ao reformar-se herdassem uma casa no país vizinho ou aí residissem os seus filhos.

Motivos pelos quais se mudaria para viver em Espanha



➤ Três em cada quatro portugueses estaria disposto a mudar-se para Espanha se com isso alcançasse um melhor desenvolvimento profissional ou um emprego que não pudesse ter em Portugal. 71,2% mudariam para o país vizinho se o seu par fosse espanhol e lho pedisse, e 67% se tivesse perdido o emprego e lhe oferecessem um similar. Entre 61 e 62% mudar-se-ia para Espanha se ao reformarem-se herdassem uma casa no país vizinho ou aí residissem os seus filhos.

Saramago e Vargas Llosa



Sobre Saramago e a sua obra



Espanha

- 21,5% dos espanhóis pensa que Saramago é espanhol.; 18,1% que é português; e 19,3% que tem ambas as nacionalidades. Os restantes, 41,1%, não sabem ou não respondem.
- 26,8% dos espanhóis asseguram ter lido pelo menos uma obra de Saramago.
- A obra de Saramago é avaliada pelos espanhóis com uma pontuação de 8,44 numa escala de 0 a 10.

Portugal

- 34,9% dos portugueses pensam que Saramago é português; 26,5% que é espanhol; e 16,9% que tem ambas as nacionalidades. Os restantes, 21,8%, não sabem ou não respondem.
- 35% dos portugueses asseguram ter lido ao menos uma obra de Saramago.
- A obra de Saramago é avaliada pelos portugueses com uma pontuação de 8,14 numa escala de 0 a 10.

Sobre Vargas Llosa e a sua obra



Espanha

- 22,4% dos espanhóis pensam que Vargas Llosa é peruano; 9% que é espanhol; 14,2% que tem ambas as nacionalidades. Os restantes, 54,4%, não sabem ou não respondem.
- 31% dos espanhóis asseguram ter lido ao menos uma obra de Vargas Llosa.
- A obra de Vargas Llosa é avaliada pelos espanhóis com uma pontuação de 7,53 numa escala de 0 a 10.

Portugal

- 15,7% dos portugueses pensa que Vargas Llosa é peruano; 8,3% que é espanhol; e 2,3% que tem ambas as nacionalidades. Os restantes, 73,7%, não sabem ou não respondem.
- 6,6% dos portugueses asseguram ter lido ao menos uma obra de Vargas Llosa.
- A obra de Vargas Llosa é avaliada pelos portugueses com uma pontuação de 8,44 numa escala de 0 a 10.



UNIVERSIDAD COMPLUTENSE
MADRID



VNIVERSIDAD
D SALAMANCA



Barómetro de Opinión Hispano-Luso (BOHL) 3ª Edición - Resultados 2011

Mais informação e contacto:

<http://casus.usal.es/BOHL/> mfenguita@edu.ucm.es

www.cies.iscte.pt